

Meditações: segunda-feira da III semana do Advento

Reflexão para meditar na segunda-feira da III semana do Advento. Os temas propostos são: meditar na Sagrada Escritura: luz para o nosso caminho; Deus torna-Se presente nos corações que O procuram com retidão; o amor à verdade é característica dos discípulos de Cristo.

- Meditar na Sagrada Escritura: luz para o nosso caminho.

- Deus torna-Se presente nos corações que O procuram com retidão.
 - O amor à verdade é característica dos discípulos de Cristo.
-

OS PROFETAS anunciaram o Messias e, graças às suas palavras, o povo de Israel aguardou e desejou intensamente a Sua chegada: «Ouvi, ó povos, a palavra do Senhor e proclamai-a até aos confins da terra»^[1].

Em muitas ocasiões, porém, vemos que o povo ignorou as mensagens proféticas e, ao não as aceitar, dificultou que evitassem a sua própria ruína. Neste sentido, é significativa a história de Balaão, um vidente pagão que um rei inimigo de Israel exige que amaldiçoe o povo de

Deus. Cheio do Espírito do Senhor, Balaão ignora a pressão real e abençoa o povo escolhido três vezes: «Como são belas as tuas tendas, Jacob, as tuas moradas, ó Israel!» (Nm 24, 5). O fim de Balaão é trágico, pois morrerá às mãos dos próprios israelitas.

Na sua profecia, Balaão simboliza o advento do Messias como uma estrela que sairá de Israel: «Uma estrela surge de Jacob» (Nm 24, 17). O Salvador que desce será como «uma grande luz sobre a Terra»^[2]. Ao longo dos séculos, é precisamente a luz de uma estrela que orientará o caminho dos Magos que nela descobrem uma mensagem de salvação. A estrela condu-los a «uma chama pequena acendida na noite: um frágil recém-nascido, que geme no silêncio do mundo...»^[3]. Embora todos tenham visto a estrela, nem todos entenderam o seu significado. Na oração coleta de hoje pedimos com

ousadia: Senhor, «iluminai as trevas do nosso espírito com a graça do Vosso Filho que vem visitar-nos»^[4]; dai-nos a clareza necessária para descobrir a importância de todos estes acontecimentos na vida pessoal e íntima de cada um.

Diz-se no livro de Números que Balaão é um «homem de olhar penetrante» porque «escuta as palavras de Deus, e conhece a sabedoria do Altíssimo» (Nm 24, 15-17). Na meditação sossegada da palavra revelada encontramos luz para o nosso caminhar diário. «A tua palavra é farol para os meus passos e luz para os meus caminhos.» (Sl 119, 105). Nas Escrituras, também aprendemos a ler a nossa própria vida. «Nesse texto sagrado - S. Josemaria encorajou-nos - encontras a Vida de Jesus; mas, além disso, deves encontrar a tua própria vida. (...). Então, pega no Evangelho diariamente, e lê-o e vive-o»^[5].

ENQUANTO JESUS, numa das Suas frequentes visitas ao templo, ensina os peregrinos que vieram ouvi-l'O, apresentam-se as autoridades - os príncipes dos sacerdotes e os anciãos, isto é, os membros leigos do Sinédrio - com a intenção de pôr o Senhor à prova. Estão aborrecidos com Ele, entre outros motivos, porque goza de uma autoridade perante o povo que não Lhe foi concedida pelos poderes instituídos. «Com que autoridade fazes isto? E quem Te deu tal poder?» (Mt 21, 23). Não perguntam por pura curiosidade, simplesmente não gostam da pregação do Mestre e revoltam-se porque as multidões O seguem com entusiasmo.

Como se vê noutras ocasiões, Jesus agora também conhece a intenção dos seus corações. Comportam-se com duplicidade, com fingimento, não são claros. Fazem uma pergunta

ambígua, quando na realidade o que querem é que Jesus diga de uma vez por todas se é o Messias. Eles, em qualquer caso, não estão dispostos a reconhecê-l'O e atuam com má astúcia. Não nos surpreendemos que o Mestre os deixe sem resposta, porque «Jesus não sabe que fazer da astúcia calculadora, da crueldade dos corações frios, da formosura vistosa, mas vã. Nosso Senhor ama a alegria dum coração moço, o passo simples, a voz sem falsete, os olhos limpos, o ouvido atento à sua palavra de carinho. E é assim que reina na alma»^[6].

Deus está presente nos corações que O buscam com honestidade. «A quem anda por este caminho farei participar da salvação de Deus» (Sl 50, 23). Jesus comove-Se com a criança que se aproxima com simplicidade, com o leproso que mostra as suas feridas, o cego que grita sem medo do que dirão ou o

publicano que sobe a uma árvore paravê-l'O melhor. Ou seja, os corações que não se escondematrás da falsidade. «O cristão tem de manifestar-se autêntico, veraz, sincero em todas as suas obras. Na sua condutadeve transparecer um espírito: o de Cristo. Se alguém tem neste mundo a obrigação de mostrarse consequente, é o cristão, porque recebeu em depósito, para fazer frutificar esse dom, a verdade que liberta e salva»^[7].

«QUEM TE DEU tal direito?», perguntam-Lhe. O Mestre responde com outra pergunta: «Vou fazer-vos também uma pergunta e, se Me responderdes a ela, dir-vos-ei com que autoridade faço isto. Donde era o batismo de João? Do Céu ou dos homens?» (Mt 21, 24-25). Com essas palavras, Jesus coloca as autoridades

perante a verdade e, ao mesmo tempo, elogia João. Embora tivessem ido multidões ao Jordão para serem batizadas, as autoridades não deram ouvidos à sua mensagem de conversão e penitência. Os chefes do povo não sabem que responder a Jesus porque não têm uma disposição aberta à verdade. Na realidade, só procuram a aprovação do povo. Pesam as dificuldades que lhes pode causar dizer uma coisa ou outra – foi do Céu ..., foi dos homens... – e não encontram uma saída que os liberte do seu compromisso: «Não sabemos» (Mt 21, 27).

O encontro com a verdade requer uma atitude de abertura e aceitação. A verdade cristã só se encontra se é amada gratuitamente. Com a sua valentia e humildade, o Batista foi uma testemunha audaz da verdade. Uma atitude coerente pode não nos levar a um caminho fácil. No

entanto, a verdade é em si amável e tem uma enorme força de atração. Para mostrar o «esplendor da verdade»^[8] convém, em primeiro lugar, esforçar-se por buscá-la, de forma permanente e honesta, para poder conhecê-la e contemplá-la. Se a verdade é verdadeiramente amada, se entra no nosso interior para nos transformar, é mais fácil expressá-la com dom de línguas e torná-la visível. Mostrar a amabilidade da verdade é uma tarefa dos cristãos.

Cristo disse de si mesmo: «Eu sou a verdade» (Jo 4, 6). Portanto, a paixão por procurá-la e transmiti-la é, para nós, uma agradável tarefa. «Há muitos anos já que vi com clareza meridiana um critério que será sempre válido: o ambiente da sociedade, (...) necessita de uma nova forma de viver e de propagar a verdade eterna do Evangelho. No próprio cerne da sociedade, do mundo, os filhos de Deus hão de

brilhar pelas suas virtudes como lanternas na escuridão, “*quasi lucernæ lucentes in caliginoso loco*”»^[9]. Na companhia de Santa Maria e de S. José, caminhamos em direção a Belém. Ao seu lado podemos aprender aquela retidão de coração com que ambos buscavam a Deus nas pequenas e grandes verdades do seu mundo comum.

[1] Antífona de entrada, segunda-feira da III semana do Advento (Jr 31, 10).

[2] cf. Aleluia, 25 de dezembro, Missa do dia.

[3] Bento XVI, Homilia, 06/01/2008.

[4] Oração coleta, segunda-feira da III semana do Advento.

[5] S. Josemaria, *Forja*, n. 754.

[6] S. Josemaria, *Cristo que passa*, n. 181.

[7] S. Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 141.

[8] S. João Paulo II, *Veritatis Splendor*, n. 1.

[9] S. Josemaria, *Sulco*, n. 318.

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/meditation/
meditacoes-segunda-feira-terceira-
semana-advento/](https://opusdei.org/pt-pt/meditation/meditacoes-segunda-feira-terceira-semana-advento/) (02/02/2026)